



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLEISSON DA SILVA NASCIMENTO

ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DE DOIS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE

**JOÃO PESSOA
2020**

CLEISSON DA SILVA NASCIMENTO

ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DE DOIS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

JOÃO PESSOA
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244a Nascimento, Cleisson da Silva.

Análise de solvência de dois clubes de futebol do
nordeste / Cleisson da Silva Nascimento. - João Pessoa,
2020.

49 f. : il.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Análise das demonstrações contábeis. 2. Clubes de
futebol. 3. Modelos de insolvência. I. Silva, Danielle
Karla Vieira e. II. Título.

UFPB/CCSA

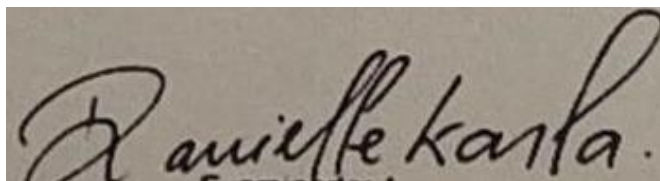
CDU 657

CLEISSON DA SILVA NASCIMENTO

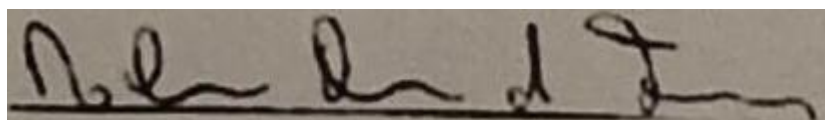
ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DE DOIS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

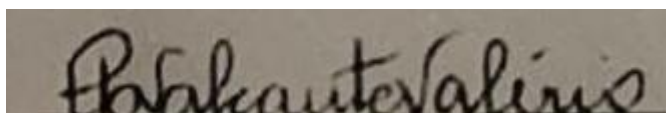
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Robério Dantas de França
Instituição: UFPB



Membro: Profa. Ma. Héli da Cristina Cavalcante Valério
Instituição: UFPB

João Pessoa, 4 de dezembro de 2020.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, CLEISSON DA SILVA NASCIMENTO, matrícula n.º 11517431, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DE DOIS CLUBES DE FUTEBOL DO NORDESTE, orientado(a) pelo(a) professor(a) DANIELLE KARLA VIEIRA E SILVA, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 27 de NOVEMBRO de 2020.



Assinatura do (a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais,
meus familiares e todos aqueles que me
apoiam.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus pela oportunidade de conseguir realizar mais um objetivo em minha vida.

Aos meus pais, pelos ensinamentos, que me permitem lutar pela conquista dos meus objetivos.

À minha orientadora, professora Ma. Danielle Karla Vieira e Silva, pela orientação, pela disponibilidade e profissionalismo.

A todos os amigos que a universidade me proporcionou.

Deixo os meus agradecimentos para todos aqueles que de alguma forma fizeram parte desta conquista.

“A felicidade às vezes é uma bênção, mas
geralmente é uma conquista”.

Paulo Coelho

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a solvência ou insolvência de dois clubes de futebol do nordeste, sendo eles o Botafogo da Paraíba e o Sport de Pernambuco, mediante o uso dos termômetros de solvência de Kanitz e de Elizabetsky, a fim de compreender a realidade financeira desses clubes. Para a efetuação deste estudo, a metodologia empregada se deu por meio de uma pesquisa documental baseada nos exercícios financeiros de 2018 e 2019 dos clubes, com uma abordagem de natureza quantitativa e qualitativa. Calculou-se os principais índices econômico-financeiros e de endividamento dos clubes, constatando o estado de insolvência ou solvência dos clubes. Verificou-se que os índices econômico-financeiros e de endividamento encontram-se em um nível baixo, com implicações no estado de solvência dos clubes. Concluiu-se que dentro dos dois modelos utilizados, apenas o modelo de Elizabetsky conseguiu definir uma situação mais próxima da realidade dos clubes, com base em suas demonstrações. Já pelo modelo Kanitz, pode-se inferir que os índices de liquidez foram mais eficientes para definir a insolvência dos clubes, tendo em vista que apresentam um quadro de baixa liquidez sendo determinado pelo patrimônio líquido e lucro líquido negativos, constituindo resultados que afirmassem que os clubes estavam solventes. Este resultado se deu pelo emprego da regra matemática, dado que quando há dois valores negativos na multiplicação ou na divisão, o resultado será positivo, tornando o termômetro de Kanitz ineficaz nessa situação.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Clubes de Futebol. Modelos de Insolvência.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the solvency or insolvency of two football clubs in the northeast, being Botafogo from Paraíba and Sport of Pernambuco, through the use of solvency thermometers of Kanitz and Elizabetsky, in order to understand the financial reality of these clubs. For the performance of this study, the methodology used was through a documentary research based on the financial years 2018 and 2019 of the clubs, with a quantitative and qualitative approach. The main economic and financial and indebtedness indices of the clubs were calculated, verifying the state of insolvency or solvency of the clubs. It was found that the economic and financial and indebtedness indices are at a low level, with implications for the solvency state of the clubs. It was concluded that within the two models used, only the Elizabetsky model was able to define a situation closer to the reality of the clubs, based on their demonstrations. On the other hand, by the Kanitz model, it can be inferred that the liquidity ratios were more efficient to define the insolvency of the clubs, considering that they present a picture of low liquidity being determined by the negative net worth and net profit, constituting results that stated that the clubs were solvent. This result was obtained by the use of the mathematical rule, since when there are two negative values in multiplication or division, or in the division, the result will be positive, making the Kanitz thermometer ineffective in this situation.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Football Clubs. Insolvency Models.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Liquidez Corrente.....	23
Figura 2 - Liquidez Seca	24
Figura 3 - Liquidez Geral.....	24
Figura 4 - Grau de Endividamento	24
Figura 5 - Rentabilidade do Patrimônio	25
Figura 6 - Fator de Insolvência.....	26
Figura 7 - Termômetro de Kanitz.....	27
Figura 8 - Termômetro de Elizabetsky	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de Insolvência de Elizabetsky	28
Quadro 2 - Resultado dos Modelos de Previsão	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cálculo do índice de RP do Botafogo (PB) e Sport (PE)	33
Tabela 2 - Cálculo do índice de LC do Botafogo (PB) e Sport (PE)	34
Tabela 3 - Cálculo do índice de LG do Botafogo (PB) e Sport (PE)	34
Tabela 4 - Cálculo do índice de LS do Botafogo (PB) e Sport (PE)	35
Tabela 5 - Cálculo do índice de Endividamento do Botafogo (PB) e Sport (PE)	35
Tabela 6 - Fator de Insolvência de Kanitz do Botafogo (PB) e Sport (PE)	36
Tabela 7 - Modelo de Elizabetsky do Botafogo (PB)	37
Tabela 8 - Modelo de Elizabetsky do Sport (PE)	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
AT	Ativo Total
BP	Balanço Patrimonial
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FI	Fator de Insolvência
GE	Grau de Endividamento
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LL	Lucro Líquido
LS	Liquidez Seca
NE	Notas Explicativas
PB	Paraíba
PC	Passivo Circulante
PE	Pernambuco
PL	Patrimônio Líquido
PNC	Passivo Não Circulante
PROFUT	Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro
RP	Rentabilidade do Patrimônio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos Específicos	17
1.3	JUSTIFICATIVA	18
1.4	LIMITAÇÃO DO ESTUDO	18
2	REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1	VISÃO GERAL DA CONTABILIDADE	19
2.2	CONTABILIDADE APLICADA AOS CLUBES DE FUTEBOL	20
2.3	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	21
2.3.1	Análise das Demonstrações Contábeis	22
2.3.1.1	Índices de Liquidez	23
2.3.1.1.1	<i>Liquidez Corrente</i>	23
2.3.1.1.2	<i>Liquidez Seca</i>	23
2.3.1.1.3	<i>Liquidez Geral</i>	24
2.3.1.2	Grau de Endividamento	24
2.3.1.3	Índice de Rentabilidade	25
2.4	MODELO DE KANITZ	25
2.4.1	Fórmula do fator de Insolvência de Kanitz	26
2.5	MODELO DE ELIZABETSKY	27
2.6	ESTUDOS ANTERIORES	28
3	METODOLOGIA	30
3.1	COLETA DE DADOS	31
3.2	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	31
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	33
4.1	ANÁLISE DOS ÍNDICES	33
4.1.1	Índice de Rentabilidade	33
4.1.2	Índice de Liquidez	34
4.1.2.1	<i>Liquidez Corrente</i>	34
4.1.2.2	<i>Liquidez Geral</i>	34

4.1.2.3	Liquidez Seca.....	35
4.1.3	Índice de Endividamento.....	35
4.2	APLICAÇÃO DO FATOR DE SOLVÊNCIA DE KANITZ.....	36
4.3	APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE ELIZABETSKY	37
4.4	COMPARAÇÃO DE RESULTADOS.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL DO BOTAFOGO DA PARAÍBA.....	46
	ANEXO B - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO BOTAFOGO DA PARAÍBA	47
	ANEXO C - BALANÇO PATRIMONIAL DO SPORT CLUB RECIFE	48
	ANEXO D - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SPORT CLUB RECIFE	49

1 INTRODUÇÃO

O ambiente competitivo no mundo dos negócios obriga as organizações buscarem por alternativas para dar-lhes vantagens em relação a sua concorrência, ou que consigam permanecer atuantes no mercado.

Essa competição exige das empresas a necessidade contínua de um cenário que possibilitem uma maior amplitude das informações sobre elas mesmas, tanto no aspecto do conhecimento dos seus custos e suas despesas, bem como no aprimoramento da qualidade em todas as atividades que realizam, obtendo aceitação dos seus produtos ou serviços e alavancando suas vendas.

Na indústria do futebol, as atividades estão em constante crescimento e desenvolvimento, muitas das vezes tomando uma proporção significativa no cenário em que atuam. Por causa disso, os negócios de futebol acabam empregando direta e indiretamente milhares de pessoas pelo mundo.

O futebol foi trazido ao Brasil no final do século XIX, onde apenas pessoas das altas classes sociais poderiam ter acesso ao esporte, porém rapidamente o esporte caiu no gosto da população que era em sua grande maioria compostos por mulatos e miscigenados da classe operária. No início da profissionalização do esporte, negros colocavam pó de arroz e se passavam por brancos para poder jogar, como foi o caso de Carlos Alberto do Fluminense no início do século XX (ROSENFELD, 1993). Entretanto o esporte se apresenta como uma fórmula de ascensão e popularização, caindo no gosto do povo brasileiro.

Na Paraíba do Norte (João Pessoa) adentra o mapa do futebol brasileiro em 1908 quando ocorre o primeiro campeonato paraibano, mas o que chama a atenção é que inicialmente o mesmo era disputado por equipes de João Pessoa e só em 1938 as equipes do interior passam a disputar o certame estadual (MARQUES, 1975).

A Paraíba apresenta hoje como um de seus principais clubes o Botafogo – PB fundado em 1931 no bairro do Cristo, o clube desponta como o maior campeão estadual com 30 títulos, além de ser o único clube reconhecido pela Confederação Brasileira de Futebol campeão nacional, quando em 2013 venceu a quarta divisão do futebol brasileiro em jogo contra o juventude de Caxias do Sul – RS (MARQUES, 1975).

Vizinho à Paraíba fica o estado de Pernambuco, no qual curiosamente também possui um “trio de ferro” que é formado pelo Sport Club do Recife possuindo 42 estaduais, o Santa Cruz com 29 títulos estaduais e o clube Náutico Capibaribe com 22 estaduais. A competição teve seu início em 1915, e possui uma chamativa curiosidade, os clubes da capital conseguiram se sagrar vencedores do certame em 105 oportunidades de 106 existentes. Na edição de 2020, o Salgueiro, clube homônimo da cidade, que é um clube do sertão conseguiu se sagrar campeão do campeonato (WIKIWAND, 2020).

O Sport Club do Recife foi fundado em 1905 na cidade do Recife, por Guilherme de Aquino, Mario Sette e mais um grupo de amigos. Com o caminhar dos anos foram conseguindo popularizar o esporte na cidade do Recife, entretanto de 1905 a 1909 o clube fez poucos jogos, tendo suas atividades voltadas a outros esportes. Com a abertura do departamento de futebol do Náutico, logo surge um adversário que se tornaria um grande rival do Sport dando o ponta pé ao futebol eletrizante de Pernambuco (SILVA, 2015).

Nessa pesquisa serão analisados o Botafogo - PB, mandante de seus jogos no estádio José Américo de Almeida Filho, e o Sport Clube do Recife, clube que manda seus jogos na Ilha do Retiro ao qual possui o título de Campeão da Copa do Brasil de 2008.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil é chamado internacionalmente de “o país do futebol”, e que não poderia ser o contrário, visto que a contar desde quando chegou em solo brasileiro, no ano de 1894 por meio de Charles Miller, esse esporte continua conquistando multidões por todo o país. Com o avançar de décadas, o esporte está cada vez mais em destaque, e atualmente, já ultrapassou as quatro linhas do campo. O interesse das multidões, ou melhor, dos torcedores aumenta mais e mais, deixando a ideia de somente torcer, envolvendo-se e querendo compreender como os clubes funcionam em diversos âmbitos, seja dentro ou fora do campo (KRUPP; SOUZA, 2015).

Por causa da amplidão dos clubes, são perceptíveis as incontáveis despesas e investimentos que precisam realizar. Ao analisar esse fator, simultaneamente com todas as informações que são noticiadas, percebe-se que é grande a quantidade de dinheiro em torno dos clubes (KRUPP; SOUZA, 2015).

Sendo assim, por meio da Lei nº 13.155 de 2015, os clubes de futebol brasileiro necessitam se adequar ao Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT. Até os dias de hoje o programa é considerado muito polêmico, pois há punições severas para os clubes que não possuem suas contas em dia. Tal programa surgiu do Sindicato Nacional das Associações de Futebol Profissional (BRASIL, 2015).

Devido a ações do PROFUT e das leis trabalhistas, os clubes buscam ao máximo melhorar suas finanças e deixar suas contas em dia. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ainda está estudando a implantação de um *fair play* financeiro, que é um conjunto de normas que visam aprimorar a gestão dos clubes e seu controle financeiro, com um modelo pouco diferente do que já é utilizada pela UEFA, a confederação que rege o futebol europeu, objetivando a melhoria na saúde financeira dos clubes (KRUPP; SOUZA, 2015).

Dessa forma, o estudo propõe-se a responder a seguinte questão: Qual é a condição econômico-financeira dos clubes BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE (PARAÍBA) e SPORT CLUB DO RECIFE (PERNAMBUCO), com base nos modelos de insolvência de Kanitz e Elizabetsky?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as demonstrações contábeis e aplicar os termômetros de solvência de Kanitz e Elizabetsky em dois clubes de futebol do nordeste nos anos de 2018 e 2019.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar os índices de liquidez corrente, seca e geral (compõem o termômetro de Kanitz) dos clubes de futebol escolhidos;
- b) Interpretar os cálculos do índice de endividamento e de rentabilidade do patrimônio (constituem o modelo de Kanitz) dos clubes selecionados;
- c) Analisar os cálculos do termômetro de solvência de Elizabetsky aplicados nos clubes nos anos de 2018 e 2019;
- d) Verificar os níveis de solvência dos clubes analisados por meio dos termômetros de insolvência.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os termômetros de insolvência constituem-se como uma ferramenta contábil que avalia a situação financeira e econômica das organizações e/ou empresas, visto que a análise permite que as demonstrações contábeis transformem-se em informações relevantes, demonstrando o desempenho da entidade (MARION, 2012).

A pesquisa procura, além de apresentar a relevância da execução dos modelos de insolvência de Kanitz e Elizabetsky, poder auxiliar com o crescimento financeiro dos clubes, concebendo informações indispensáveis para o processo de tomada de decisão e permitindo que torcedores dos clubes, apreciadores de futebol e pessoas com interesse na temática tenham acesso aos dados da pesquisa e o que ela acarreta ao meio estudado.

A justificativa acadêmica se dá em apresentar aos pesquisadores uma visão da contabilidade no contexto econômico-financeiro dos clubes de futebol profissional do nordeste. Trazendo a academia um diálogo acerca do principal esporte presente no Brasil e no mundo.

Já a justificativa prática e social se dão em introduzir para os torcedores, dirigentes e a comunidade em geral a relevância da contabilidade no cotidiano dos clubes de futebol da Paraíba e de Pernambuco. O presente trabalho visa apresentar uma dimensão prática que poderá ser utilizado pelas organizações como fonte de conhecimento no que corresponde sobre a situação financeira dos clubes.

1.4 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Uma das limitações iniciais desta investigação foi em termos de pressupostos teóricos relacionado com a falta de estudos com o mesmo objetivo deste estudo e com os clubes sendo analisados de forma específica. O caráter exploratório do estudo limitou-se fortemente em termos de revisão de literatura e de comparação de resultados com outros estudos realizados, visto que não foram encontrados estudos semelhantes com o mesmo propósito.

Outra limitação encontrada foi o fato de não poder alargar o estudo aos clubes com receitas mais inferiores. Deve-se ao fato da inexistência de apresentação de informação dos demonstrativos contábeis por parte desses clubes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esse tópico visa estabelecer a revisão da literatura dos principais temas deste estudo através de uma pesquisa bibliográfica, objetivando contemplar os referidos assuntos: Visão geral da contabilidade; Contabilidade aplicada aos clubes de futebol e Demonstrações contábeis.

2.1. VISÃO GERAL DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência social que está diretamente ligada a administração, principalmente quando se trata dos fatores fundamentais da teoria geral das organizações: planejamento, organização, controle e direção (OLIVEIRA; ARAGÃO, 2011).

Sendo assim, de acordo com os autores (2011), a contabilidade mensura os recursos da empresa, fazendo um levantamento do que é relevante monetariamente, redige relatórios que fazem o diagnóstico da instituição, também cabe a contabilidade fazer o controle desse patrimônio organizacional, justificando a grande importância de se ter um bom departamento de contabilidade em uma empresa para o bem estar das ações e da marca gerida.

Todas as empresas necessitam de estratégias para o seu andamento, com isso traçam missão, visão e valores organizacionais que permitem as empresas traçar objetivos e as metas que serão cumpridas para o alcance desses objetivos. A partir disso surgem técnicas da gestão de pessoas que impactam diretamente na organização como o *brainstorm* e a gestão financeira, essa última é a responsável por auxiliar diretamente na saúde financeira da organização (CAVALCANTI; SANTOS; AMORIM, 2020).

Ao ponto que a sociedade vai evoluindo a contabilidade acompanha o processo, tornando-se cada vez mais complexa, sendo assim vem apresentando um conjunto de fatores na justificativa dessa evolução como o aumento do nível nos estudos em torno dos custos, das variáveis e das informações contábeis. Busca-se realizar pesquisas para mensurar esse crescimento e acompanhar o passo a passo da evolução, onde a academia influencia e é influenciada por tal crescimento na contabilidade moderna (BORGES, 2019).

2.2. CONTABILIDADE APLICADA AOS CLUBES DE FUTEBOL

Bressan, Lucente e Louzada (2014) citam que o futebol é o esporte com mais notoriedade no mundo e o Brasil mesmo sem ser o inventor é considerado por muitos o berço do esporte, possuindo o rei Edson Arantes do Nascimento – Pelé, a rainha Marta e o craque do futebol de salão o Falcão. O Brasil ganhou tamanha notoriedade através da individualidade desses craques e também no coletivo por ter conquistado cinco copas do mundo.

O mundo do esporte ao ver tamanho desenvolvimento, visibilidade e perspectivas de crescimento logo começou a investir no que aparentava e realmente se transformou em paixão mundial. Porém alguns investimentos findam não dando o retorno esperado e com isso surgem problemas e possíveis quebras financeiras. No futebol esses problemas podem se dar das seguintes formas: Pouca adesão ao programa de sócios torcedores, poucas compras de materiais oficiais da loja do clube e por último e mais importante pouco público nos jogos como mandante (CANI; MANEGHETTI, 2014).

Quando se adentra no mundo contábil percebe-se a relevância das demonstrações contábeis para os clubes de futebol, pois o esporte adentra outras esferas como a governamental, a pública e as empresas privadas, logo todos tem interesse no dia a dia das equipes de consegue ascender de patamar dentro do esporte e conseguem uma evidencia maior atraindo mais visibilidade e o marketing de forma geral. Ao perceber tamanha movimentação nas finanças se evidencia a importância do controle contábil e de uma gestão financeira de qualidade buscando sempre a transparência econômica – financeira da associação esportiva (CFC, 2013).

Para Krupp e Souza (2015), o futebol mobiliza o cenário financeiro e econômico mundial, e os clubes não sobrevivem apenas de bilheteria (venda de ingressos), todos os recursos obtidos estão além da bilheteria. Da mesma maneira que outras organizações, um clube necessita arrecadar dinheiro para quitar seus gastos e permanecer realizando seus negócios. Os mesmos autores (2015, p. 27) concluem que "[...] neste cenário, o profissional contábil é muito importante para que isso aconteça".

Diante deste contexto, a atuação do profissional de contabilidade faz-se necessária, seja ele interno ou externo, e é de extrema importância para que os

gestores introduzam métodos que consistam em reconhecer corretamente os fatores que constituem a sua composição resultando na lucratividade da organização (SPERLING, 2008).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Anualmente as organizações são sujeitadas a obrigação de publicar as Demonstrações Contábeis ou Demonstrações Financeiras, servindo como uma forma de prestação das contas da organização para usuários internos ou externos à mesma. De acordo com a NBC TG 26 (R5):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

As demonstrações contábeis precisam ser examinadas, permitindo dessa forma a mensuração da posição patrimonial e financeira da entidade, sendo obrigação das empresas divulgarem com devida igualdade de importância todas as demonstrações financeiras, as quais ocorram à obrigatoriedade de evidenciar (MARION, 2012).

A Lei das Sociedades por Ações (lei de nº 6.404, de 15 de novembro de 1976) que rege sobre as Sociedades Anônimas no Brasil, em seu artigo 176 tendo modificações realizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nas Resoluções 1.185, lei 11.638/07 entre outras, determina que as demonstrações contábeis são:

- O Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA);
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conforme NBC TG 09, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;
- Notas Explicativas (NE), compreendendo a síntese de regimes contábeis importantes e outras informações esclarecidas.

Conforme Costa (2016, p. 18), “As demonstrações contábeis são uma importante ferramenta para auxiliar os usuários internos e externos, uma vez que, é através delas que são extraídas as informações da sua situação econômica e financeira”.

Diante disso as Demonstrações Contábeis são os relatórios resumidos de tudo o que ocorreu no universo contábil, ou seja, tudo que a Contabilidade registra, classifica, e resume (MARION, 2012).

Com isso, a Lei nº 9.615/1998, chamada de Lei Pelé, atesta que os clubes têm de fazer seus relatórios contábeis e divulgá-las em sítio eletrônico, de acordo com o CFC. Além disso, a Resolução 1.429/2013 elaborada pelo CFC destaca que as entidades desportivas profissionais obrigam-se a obedecer e cumprir os princípios e as normas de contabilidade.

2.3.1 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis possui como característica o fato de colher informações dos demonstrativos contábeis para analisar a condição da organização, como também as decisões que foram tomadas por seus gestores. A análise das demonstrações proporciona relatórios e ou dados para a própria organização, clientes, fornecedores, credores e também para investidores (WEHRMANN, 2013).

A análise das demonstrações também é chamada de análise de balanços, que de acordo com Sá (2005, p. 16), “A Análise de Balanços é o estudo da situação de uma parte, de um sistema de partes ou do todo patrimonial de uma empresa [...], mediante a decomposição de elementos e levantamentos de dados contábeis”.

Portanto, Wehrmann (2013, p. 27), complementa ao afirmar que “a análise de balanços visa a extrair informações das demonstrações contábeis referente à situação econômica e financeira de uma empresa, para serem analisadas e interpretadas”.

Menezes e Melo (2017) expõem que o propósito da análise de demonstrações é mais do que descrever o que ocorreu no passado, é prover informações para dimensionar sobre o que pode desenrolar-se no futuro, ou seja, possibilitar aos responsáveis pelas entidades a percepção dos problemas das mesmas para investirem em medidas preventivas para evitá-los.

À vista disso, nota-se que os índices que serão estudados, baseiam-se nas Demonstrações Contábeis da empresa, retirando dela dados considerados pertinentes com o propósito que se quer atingir. Marion (2012) explana que tais índices constituem-se em três pontos fundamentais: Liquidez (Corrente, Seca e Geral), Rentabilidade e Endividamento para a composição do modelo de Kanitz.

2.3.1.1 Índices de Liquidez

Uma das ferramentas indispensáveis pelos contadores para avaliar a condição econômica e financeira das organizações e a sua continuidade são os índices de liquidez, que para Marion (2012, p. 74) “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

Os índices de liquidez que serão estudados são: a Liquidez Corrente (LC), a Liquidez Seca (LS) e a Liquidez Geral (LG).

2.3.1.1.1 Liquidez Corrente

Iudícibus (2010, p. 94) afirma que “este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”. Ela pode ser expressa pela seguinte fórmula:

Figura 1 – Liquidez Corrente

$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE (AC)}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE (PC)}}$

Fonte: adaptação de Marion (2012)

Em outras palavras, a liquidez corrente verifica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de passivo circulante, ou seja, quanto maior o resultado da liquidez corrente, melhor será para a empresa, indicando que sua capacidade em investir nas suas necessidades será maior.

2.3.1.1.2 Liquidez Seca

De acordo com Bruni (2011, p. 131), o índice de liquidez seca é calculado “[...] subtraindo dos ativos circulantes os valores registrados no estoque. Representa o quanto a empresa possui a realizar no curto prazo, sem considerar a venda dos

estoques, para cada real registrado”. Para calcular o seguinte índice aplica-se a fórmula:

Figura 2 – Liquidez Seca

$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}}$
--

Fonte: adaptação de Marion (2012)

Em outros termos, a liquidez seca indica o quanto existe de disponibilidade (com exceção dos estoques) para cada R\$ 1 de passivo circulante, isto é, quanto maior o resultado da liquidez seca, melhor será para a empresa, indicando que sua capacidade em investir nas suas necessidades será maior e sem a necessidade de vendas de seus estoques.

2.3.1.1.3 Liquidez Geral

Para Assaf Neto (2010), o índice de liquidez geral é usado como uma ação de segurança financeira para as organizações tanto a curto, quanto em longo prazo, mostrando sua competência em honrar seus compromissos. É calculado por meio da seguinte fórmula:

Figura 3 – Liquidez Geral

$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{AC} + \text{Ativo Não Circulante (ANC)}}{\text{PC} + \text{Passivo Não Circulante (PNC)}}$
--

Fonte: adaptação de Marion (2012)

Por outra forma, a liquidez geral aponta o quanto existe de disponibilidade mais ativo não circulante para cada R\$ 1 de dívida de curto e longo prazo, ou melhor, quanto maior o resultado da liquidez geral, melhor será a situação da empresa.

2.3.1.2 Grau de Endividamento

Bruni (2011, p. 153) afirma que “a participação de capitais de terceiros sobre capitais próprios indica outra forma de expressar a relação entre os recursos colocados por terceiros e investimentos feitos pelos sócios”. O cálculo do índice é expresso pela fórmula:

Figura 4 – Grau de Endividamento

$\text{Grau de Endividamento (GE)} = \frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{Patrimônio Líquido (PL)}}$

Fonte: adaptação de Marion (2012)

Portanto, esse índice avalia o quanto as organizações dependem dos recursos de terceiros. O quociente aponta que a cada R\$1 de capital próprio a organização captou X valor de capital de terceiros. Quanto maior o valor do índice, pior será para a entidade.

2.3.1.3 Índice de Rentabilidade

De acordo com Ribeiro (2004, p. 223), esse índice se caracteriza como “poder de ganho dos proprietários”, e ainda complementa, “mostrando o quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada real de Capital Próprio investido”.

Figura 5 – Rentabilidade do Patrimônio

$\text{Rentabilidade do Patrimônio (RP)} = \frac{\text{Lucro Líquido (LL)}}{\text{PL}}$

Fonte: adaptação de Marion (2012)

O retorno sobre o patrimônio líquido indica o quanto as empresas captam de lucro para cada R\$100 de capital próprio investido. Quanto maior o valor do índice, melhor será para a entidade.

2.4 MODELO DE KANITZ

De acordo com Moreira, Franco e Oliveira (2015), o Termômetro de Kanitz foi desenvolvido pelo professor e contador Stephen Charles Kanitz, sendo elaborado por causa da obrigação que existia em apurar a condição real de uma organização.

As autoras (2015, p. 3) ainda complementam ao detalhar sobre o surgimento do modelo de Kanitz:

Ocorreram alguns casos em que foi feita uma análise minuciosa dos balanços, constatando que a empresa não apresentavam perigo de falência e alguns meses depois entraram com pedido de concordata. Com isso, foi percebido que somente a análise dos balanços não era suficiente. Para corrigir essa deficiência, Kanitz criou o fator de insolvência e depois classificou os resultados obtidos numa faixa perigosa ou não.

Com isso, o Termômetro de Kanitz é uma ferramenta que reúne outros indicadores financeiros e econômicos e procura analisar se o empreendimento está ou não se direcionando para um provável cenário de falência (WEHRMANN, 2013).

Kanitz (1974, p. 96), em sua obra, afirma que seu modelo aponta o caminho que as entidades que estejam sujeitas à falência devem seguir para evitar a falência:

Talvez seja impossível prever uma falência com 100% de certeza, mas é perfeitamente possível identificar aquelas que têm maiores possibilidades

de falir em futuro não muito distante. Aliás, o objetivo desse trabalho é justamente mostrar que é possível avaliar o grau de solvência de qualquer empresa. Ou seja: descobrir com antecedência e um razoável grau de segurança, qual a situação financeira. Para tanto, como veremos adiante, é preciso, primeiro, determinar o que chamamos de fator de insolvência. E, depois, verificar se o valor obtido coloca a empresa numa faixa perigosa ou não, em termos de solvência (para facilitar essa verificação elaboramos um termômetro de insolvência que indica a maior ou menor probabilidade de falência).

Sob outra perspectiva, Marion (2012, p. 170) comenta sobre o modelo de Kanitz de forma que seu “[...] objetivo não é meramente analisar o risco da falência, mas também avaliar a empresa dando ela uma nota que varia de -7,0 até 7,0”.

2.4.1 Fórmula do fator de insolvência de Kanitz

“FI = 0,05X1 + 1,65X2 + 3,55X3 – 1,06X4 + 0,33X5” (SILVA, 1998, p. 287).

Para Marion (2012), Kanitz não esclareceu como se chegou até a fórmula, mas funciona da seguinte forma:

Figura 6 – Fator de Insolvência

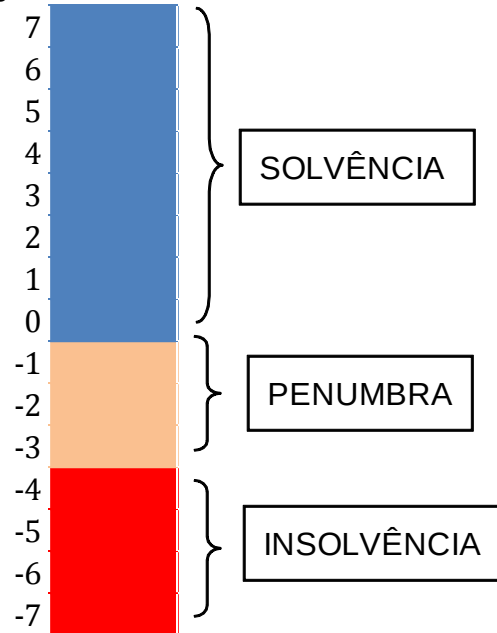
$$\left\{ \begin{array}{l} X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{LL}{PL} \times 0,05 \\ X2 = \text{Liquidez Geral} = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 \\ X3 = \text{Liquidez Seca} = \frac{AC - E}{PC} \times 3,55 \\ X4 = \text{Liquidez Corrente} = \frac{AC}{PC} \times 1,06 \\ X5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{CT}{PL} \times 0,33 \end{array} \right.$$

Fonte: Marion (2012, p. 171)

Braga (2003) explica que depois de aplicar os índices de fator de insolvência, será verificado o resultado para saber o intervalo que compreende a empresa analisada.

Para uma melhor dimensão do modelo Kanitz, Marion (2012) elaborou uma ilustração indicando os três estados (apontados por Kanitz): Solvência, Penumbra e Insolvência, conforme a seguinte figura 7:

Figura 7 – Termômetro de Kanitz



Fonte: adaptação de Marion (2012)

Ainda de acordo com Braga (2003), tal intervalo pode ser classificado em três opções, sendo eles: área de solvência - quando o resultado é maior que zero, sendo a empresa com menor risco de quebra; área de penumbra - quando o resultado está entre 0 e -3, a empresa está em uma situação perigosa; por fim, a área de insolvência, quando o resultado é menor que -3 e as empresas correm risco de falência.

2.5 MODELO DE ELIZABETSKY

Conforme Silva (1998, p. 287) “[...] em 1976, Roberto Elizabetsky, preocupado com a subjetividade na aprovação de crédito por parte das instituições de crédito, desenvolveu um modelo de indicador de falência com base na análise estatística discriminante”.

Elizabetsky (1976) afirma que o desacordo entre os resultados conseguidos pela utilização de vários tipos de índices se caracteriza como um grande impasse encontrado ao fazer análise de organizações por meio de índices.

No entanto, essa contradição pode apontar, de acordo com Elizabetsky (1976, p. 22), “[...] uma fase pela qual está passando a empresa, ou inviabilizar conclusões objetivas, levando a análise ao rumo da subjetividade”.

Ainda sobre o autor, ele afirma que no desenvolvimento de tomada de decisão não se deve descartar o julgamento humano, contudo o “sistema de avaliação de crédito pode ser grandemente beneficiado pelo uso de modelos

matemáticos que possibilitem uma melhor quantificação dos dados existentes” (ELIZABETSKY, 1976, p. 15).

A seguir, apresenta-se o modelo do estudo de Elizabetsky, conforme o Quadro 1:

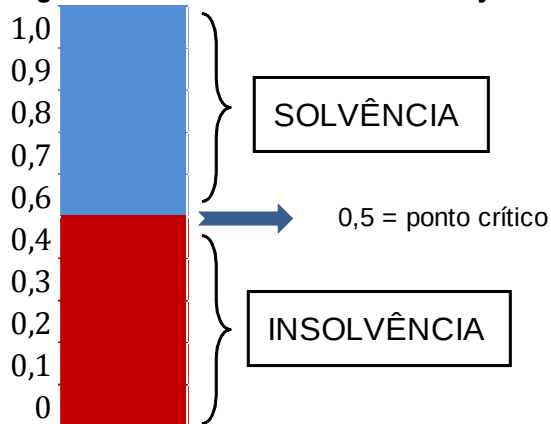
Quadro 1 – Modelo de insolvência de Elizabetsky

$Z = 1,93X_1 - 0,20X_2 + 1,02X_3 + 1,33X_4 - 1,12X_5$	
Tem-se:	
Z = total ou escore de pontos obtidos	
X_1 = Lucro Líquido / Vendas	
X_2 = Disponível / Ativo Permanente	
X_3 = Contas a Receber / Ativo Total	
X_4 = Estoque / Ativo Total	
X_5 = Passivo Circulante / Ativo Total	

Fonte: Silva (1998, p. 287)

Para Costa (2016, p. 39), “o modelo de Elizabetsky, resulta em um fator de insolvência que deve ser comparado como termômetro, para que se tenha uma melhor análise, obedecendo sempre às escalas de variações”. Observa-se abaixo como funciona a classificação dessas variações, conforme a figura X:

Figura 8 – Termômetro de Elizabetsky



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

“O ponto crítico dessa equação é 0,5. Quando o resultado for acima desse ponto, significa que a empresa é capaz de honrar seus compromissos, portanto, ela é solvete. Valores abaixo do ponto crítico indicam que a empresa é insolvente” (BIROLO; CITTADIN; RITTA, 2011, p. 32).

2.6 ESTUDOS ANTERIORES

Os estudos anteriores são essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizando-se de artigos e trabalhos científicos com a mesma temática,

servindo de apoio para o estudo. Tais estudos apresentam como finalidade analisar a insolvência das organizações para apurar a condição financeira das mesmas.

Para Moreira, Franco e Oliveira (2015) que tem por objetivo aplicar os modelos de Kanitz (1978), Elizabetsky (1976), Matias (1978) na previsão de falência de uma empresa petrolífera no Brasil, e assim verificando a eficiência na aplicação dos recursos empresariais da mesma. Foi-se elaborado um estudo de caso com base na análise das demonstrações contábeis entre os anos de 2009 a 2014 da empresa. Os resultados demonstraram a situação da empresa, mostrando que as variáveis possam auxiliar no processo de tomada de decisão dos investidores no tocante a aplicação de capital na organização e na viabilidade de retorno do investimento.

Já sobre o trabalho de Rezende, Farias e Oliveira (2013), foi utilizada uma metodologia descritiva e quantitativa por meio de uma pesquisa documental referente aos exercícios entre os anos de 2007 a 2009, que analisou as empresas listadas por setor na Revista Exame em 2010 empregando os termômetros de solvência de Kanitz e Elizabetsky. Ao seu final, encontrou-se uma situação de solvência diante do modelo de Kanitz, contudo, perante o modelo de Elizabetsky, o resultado foi diferente, as empresas encontravam-se com o status de insolvente

3 METODOLOGIA

Com base nas informações retratadas e com a intenção de promover meios que proporcionem a realização deste estudo, fundamentando-se os dados que serão prescritos, recorre-se ao uso necessário de técnicas de pesquisa como: pesquisa descritiva, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e também das pesquisas quantitativa e qualitativa, e como subsídios para a coleta, seleção e análise dos dados.

Para investigar a questão apontada serão utilizadas as demonstrações contábeis como objeto de pesquisa dos dois clubes de futebol da região Nordeste do Brasil, sendo eles o Botafogo Futebol Clube do Estado da Paraíba (PB) e o Sport Club do Recife do Estado de Pernambuco (PE). Dessa forma, será realizada uma pesquisa de dimensão descritiva, pois Gil (1999) introduz que ela facilita a comunicação entre autor e leitor, permitindo ao último um maior entendimento sobre a temática abordado, facilitando a visualização dos fatos dispostos. É considerada uma pesquisa prática, a qual tem como propósito a descrição dos comportamentos dos fenômenos, analisando os fatos, isto é, examinando os fenômenos e realizando relações entre as variáveis analisadas, sendo assim, o objeto pesquisado é quem apresenta a resposta que está sendo buscada (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, utilizando-se como base documentos oficiais, relatórios do Botafogo Futebol Clube (PB) e Sport Club do Recife (PE). Para Gil (2008, p. 51), "a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa".

Quanto ao tipo de abordagem, esta pesquisa é classificada como quantitativa, no qual serão calculados os índices e termômetros dos clubes, e qualitativa, pois esses índices e termômetros calculados serão examinados e interpretados para expressar sobre a condição de solvência ou insolvência dos clubes.

A pesquisa quantitativa para Siena (2007, p. 60), "[...] é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnica estatística". Já a pesquisa qualitativa, conforme Richardson (2008, p. 79), "[...] podem descrever a complexidade de

determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Quanto ao tipo de abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa, que conforme Richardson (2008, p. 79), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Complementando e propiciando exemplos que impulsionem a compreensão e favoreçam a pesquisa, recorre-se a uma pesquisa bibliográfica a qual tem finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 185).

3.1 COLETA DE DADOS

Consoante com Vergara (2000, p. 54), “Na coleta de dados, o leitor deve ser informado como você pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema”.

Para a coleta de dados, foi-se realizada via internet, entrando nos sites oficiais dos clubes (Botafogo da Paraíba e Sport do Recife) e coletando os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultado dos exercícios dos anos de 2018 e 2019 de ambos os clubes, que são disponibilizados anualmente pelos clubes como forma de prestação de contas aos usuários internos e externos aos clubes.

Por fim, após a coleta, será realizada a tabulação e análise dos dados, que se darão por meio do aplicativo Planilhas Google, transcrevendo seus dados em tabelas para facilitar sua interpretação.

Considerando os pontos dos métodos apresentados, se faz conveniente afirmar a capacidade dos mesmos em atingir os objetivos estabelecidos.

3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

No que diz respeito ao universo de pesquisa, defini-se como base do estudo os dois clubes de futebol, sendo eles o Botafogo da Paraíba (PB) e o Sport de Pernambuco.

Por meio da coleta de dados, são auferidas informações significativas para o progresso da prática do estudo, ocasionando no entendimento dos objetivos que foram propostos.

A análise dos dados acompanhada de sua interpretação possui como intuito obter entendimentos relevantes dos eventuais problemas, caracterizando o cenário dos clubes Botafogo Futebol Clube e do Sport Club do Recife, por meio de um estudo de caso.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Depois de realizada todo o procedimento da coleta de informações e organizados os dados conseguidos ao longo da pesquisa, observa-se um conjunto de conclusões sobre o tema em estudo e as variáveis discutidas. Nesta seção serão demonstrados os dados encontrados no decorrer da pesquisa, os devidos cálculos e as suas respectivas análises.

Os resultados desta pesquisa são baseados nas demonstrações contábeis do BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE e SPORT CLUB DO RECIFE, no exercício do ultimo ano de 2019, utilizando-os como fundamento para as aplicações dos modelos de Kanitz e Elizabetsky, com a finalidade de apurar em qual situação os clubes se encaixam (solvência, penumbra ou insolvência).

4.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Os índices empregados nesse trabalho são: rentabilidade, liquidez (corrente, geral e seca) e endividamento, que serão dispostos a seguir:

4.1.1 Índice de Rentabilidade

O índice de rentabilidade do patrimônio demonstra o comportamento do Botafogo e Sport, retratando a situação econômica dos clubes, ou seja, a rentabilidade das operações relacionadas ao capital investido e o retorno providos por meio desses investimentos, conforme a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Cálculo do índice de RP do Botafogo (PB) e Sport (PE)

Rentabilidade do Patrimônio = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido			
Anos	Cálculo	Resultado	Clube
2018	(-16.419/-603.234)	0,03	Botafogo
2019	(1.337.079/733.844)	1,82	Botafogo
2018	(-8.740.268/20.415.099)	-0,43	Sport
2019	(-937.681/-5.967.548)	0,16	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em primeiro lugar, pode-se verificar, portanto, que a Rentabilidade do Patrimônio Líquido do Botafogo houve um aumento significativo do ano 2018 para 2019, no qual em 2018 teve um resultado de 3% e no ano seguinte de 182%.

No segundo momento, tem-se os resultados da Rentabilidade do Sport, constatando-se que não ocorreu retorno sobre o patrimônio nos anos que foram

investigados. Seu melhor momento foi no ano de 2019 com 16%, mas em contrapartida aconteceu uma significativa redução em seu Patrimônio Líquido.

4.1.2 Índice de Liquidez

4.1.2.1 Liquidez Corrente

No índice de liquidez corrente verifica-se quanto cada clube possui de ativo circulante para R\$1,00 do passivo circulante.

Tabela 2 - Cálculo do índice de LC do Botafogo (PB) e Sport (PE)

Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante			
Anos	Cálculo	Resultado	Clube
2018	(433.509/395.005)	1,10	Botafogo
2019	(1.517.079/376.555)	4,03	Botafogo
2018	(14.696.620/138.097.360)	0,11	Sport
2019	(6.213.764/150.702.621)	0,04	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Observa-se que o Botafogo em 2018 possuía um índice de R\$1,10 para cada R\$1,00 em dívidas de curto prazo e em 2019 aumentou para R\$4,03, indicando que nos anos apresentados o clube enfrenta uma situação confortável, principalmente no ano de 2019.

Já o Sport apresentou baixos índices, indicando que o clube necessita de atenção, visto que não possui recursos para suas dívidas de curto prazo. Em 2018 apresentou R\$0,11 de disponibilidade para cada R\$1,00 em obrigações a curto prazo, e no ano seguinte aconteceu uma queda, passando a ter R\$0,04 para cada dívida de curto prazo.

4.1.2.2 Liquidez Geral

A liquidez geral demonstra quanto os clubes possuem de ativo circulante mais ativo não circulante para cada R\$1,00 das obrigações totais.

Tabela 3 - Cálculo do índice de LG do Botafogo (PB) e Sport (PE)

Liquidez Geral = (Ativo Circulante+Ativo Não Circulante)/(Passivo Circulante+Passivo Não Circulante)			
Anos	Cálculo	Resultado	Clube
2018	(433.509 + 57.579/395.005 + 694.317)	0,45	Botafogo
2019	(1.517.079 + 322.538/376.555 + 724.218)	1,67	Botafogo
2018	(14.696.620 + 200.489.083/138.097.360 + 55.342.389)	1,11	Sport
2019	(6.213.764 + 177.939.894/150.702.621 + 38.838.180)	0,97	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No quesito da liquidez geral, a compreensão dos anos examinados do Botafogo é que há R\$0,45 e R\$1,67, respectivamente, para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo e longo prazo, acontecendo uma melhoria com o passar do ano. Em contrapartida, no caso do Sport houve uma diminuição. Em 2018 teve R\$1,11 e 2019 obteve R\$0,97 para cada R\$1,00 de obrigações de curto e longo prazo.

4.1.2.3 Liquidez Seca

Na liquidez seca expressa o quanto os clubes possuem de ativo circulante (com a exceção da conta estoque) para R\$1,00 de suas dívidas de curto prazo.

Tabela 4 - Cálculo do índice de LS do Botafogo (PB) e Sport (PE)

Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoques)/Passivo Circulante			
Anos	Cálculo	Resultado	Clube
2018	(433.509 - 0/395.005)	1,10	Botafogo
2019	(1.517.079 - 0/376.555)	4,03	Botafogo
2018	(14.696.620 - 1.330.855/138.097.360)	0,10	Sport
2019	(6.213.764 - 580.404/150.702.621)	0,04	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A tabela 4 apresenta que os índices de liquidez seca do Botafogo foram iguais aos índices de liquidez corrente pelo simples fato do clube não possuir nenhum estoque.

Por outro lado, o Sport em seus anos analisados mostra que para cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo o clube possuiu R\$0,10 e 0,04, respectivamente, em seu ativo (sem contar os estoques). Os resultados evidenciam que o clube vem diminuindo o seu material de almoxarifado com o passar do ano.

4.1.3 Índice de Endividamento

Por meio desse índice sabe-se quanto os clubes dependem de recursos de terceiros. A cada R\$1,00 de patrimônio líquido próprio, o clube tomou Y de capital de terceiros.

Tabela 5 - Cálculo do índice de Endividamento do Botafogo (PB) e Sport (PE)

GE = (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)/Patrimônio Líquido			
Anos	Cálculo	Resultado	Clube
2018	(395.005 + 694.317/ -603.234)	-1,81	Botafogo
2019	(376.555 + 724.218/733.844)	1,50	Botafogo
2018	(138.097.360 + 55.342.389/20.415.099)	9,48	Sport
2019	(150.702.621 + 38.838.180/ -5.967.548)	-31,76	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

De acordo com a tabela 5, nota-se que o Botafogo nos anos analisados estava dependente de recursos de terceiros para manter-se. No ano de 2018, o clube apresentou um patrimônio negativo, tornando a análise ineficaz, pois apresenta um cenário favorável ao Botafogo devido ao índice representar que quanto maior, pior será a situação da organização. Em 2019, o resultado apontou que está maior que R\$1,00, ou seja, para cada R\$100,00 de patrimônio líquido, o clube utiliza R\$150,00 de capital de terceiros.

No lado do Sport, no ano de 2018, constatou-se que para cada R\$100,00 de capital próprio investido, o clube faz uso de R\$948,00 de capital de terceiros. Já em 2019, o Sport também demonstrou um patrimônio líquido negativo, a análise tornando-se ineficiente, visto que expõe um cenário favorável ao Sport.

4.2 APLICAÇÃO DO FATOR DE SOLVÊNCIA DE KANITZ

Para a investigação do modelo de Kanitz, obteve-se o fator de insolvência por meio das informações tiradas das demonstrações contábeis dos clubes estudados, determinando a situação dos mesmos (falência ou não).

Foi-se realizado o cálculo do fator de insolvência. Tal fator foi identificado por meios das variáveis que configuram os índices de rentabilidade, liquidez e de endividamento. Abaixo, na tabela 6, são apresentados os resultados dos fatores de insolvência dos dois clubes.

Tabela 6 - Fator de Insolvência do Botafogo (PB) e Sport (PE)

FI = 0,05RP + 1,65LG + 3,55LS - 1,06LC + 0,33GE			
Anos	Resultado	Situação	Clube
2018	4,07	Solvência	Botafogo
2019	12,39	Solvência	Botafogo
2018	-1,08	Penumbra	Sport
2019	12,18	Solvência	Sport

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em relação ao termômetro, nos anos de 2018 e 2019, o Botafogo encontrava-se em situação de solvência, visto que o resultado apresentado era positivo e acima de zero nos dois anos. Vale ressaltar também que o fator sofreu um aumento em 2019, concluindo-se que a situação de solvência do clube aumentou e que se encontra em uma situação confortável financeiramente, não apresentando cenários no que diz respeito a situações de penumbra ou insolvência.

Por sua vez, o Sport demonstrou um quadro de penumbra (se encaminhando para insolvência) no ano de 2018, que exprime que o clube está na área compreendida entre 0 e -3, denominada de penumbra, isto é, que o clube precisa de cuidados, pois caso contrário irá entrar em estado de falência. Já no ano seguinte o Sport apresenta uma melhoria em sua composição financeira, entrando em estado de solvência com um resultado positivo de 12,18.

4.3 APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE ELIZABETSKY

Conforme o termômetro de insolvência de Elizabetsky (1976), os clubes serão categorizados da seguinte forma: 1) será solvente quando o resultado Z for maior que 0,5, e 2) será insolvente quando o resultado Z for menor que 0,5.

Para alcançar os resultados do termômetro de Elizabetsky, calculou-se, a princípio, os indicadores pertencentes ao modelo, que são: a) X1 (Lucro Líquido dividido por vendas); b) X2 (Disponível dividido por Ativo Permanente); c) X3 (Contas à Receber dividido por Ativo Total); d) X4 (Estoque dividido por Ativo Total); e e) X5 (Passivo Circulante dividido por Ativo Total). Em seguida, é mostrado os cálculos das variáveis e os resultados dos termômetros do Botafogo e Sport nas Tabelas 7 e 8, respectivamente.

Tabela 7 - Modelo de Elizabetsky do Botafogo (PB)

$Z = 1,93X1 - 0,20X2 + 1,02X3 + 1,33X4 - 1,12X5$				
Anos	Valores 2018	2018	Valores 2019	2019
X1 = Lucro Líquido/Vendas	(-16.419/7.272.468)	0,00	(1.337.079/11.706.512)	0,11
X2 = Disponível/Ativo Permanente	(58.862/57.579)	1,02	(161.810/322.538)	0,50
X3 = Contas a Receber/Ativo Total	(374.647/491.088)	0,76	(1.355.269/1.839.617)	0,74
X4 = Estoque/Ativo Total	(0/491.088)	0,00	(0/1.839.617)	0,00
X5 = Passivo Circulante/Ativo Total	(395.005/491.088)	0,80	(376.555/1.839.617)	0,20
Z	-	-0,33	-	0,64
Situação	-	Insolvente	-	Solvente

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Ao analisar a tabela 7, constata-se que o modelo de Elizabetsky apresentou os resultados de -0,33 em 2018 e 0,64 em 2019. Percebe-se que o clube saiu do estado de insolvência para o estado de solvência de um ano para o outro. Ao

demonstrar esse estágio crescente em curto espaço de tempo, nota-se que o Botafogo não se encontra em uma fragilidade para falência.

Tabela 8 - Modelo de Elizabetsky do Sport (PE)

$Z = 1,93X1 - 0,20X2 + 1,02X3 + 1,33X4 - 1,12X5$				
Anos	Valores 2018	2018	Valores 2019	2019
X1 = Lucro Líquido/Vendas	(-8.740.268/99.157.666)	-0,09	(-937.681/37.822.550)	-0,02
X2 = Disponível/Ativo Permanente	(424.249/200.489.083)	0,00	(470.229/177.939.834)	0,00
X3 = Contas a Receber/Ativo Total	(11.221.877/215.185.703)	0,05	(1.873.333/184.153.658)	0,01
X4 = Estoque/Ativo Total	(1.330.855/215.185.703)	0,01	(580.404/184.153.658)	0,00
X5 = Passivo Circulante/Ativo Total	(138.097.360/215.185.703)	0,64	(150.702.621/184.153.658)	0,82
Z	-	-0,83	-	-0,95
Situação	-	Insolvente	-	Insolvente

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Conforme a tabela 8, o Sport classifica-se como insolvente em todos os períodos. Assim sendo, o clube está em situação crescente de insolvência em curto prazo por apresentar índices negativos de -0,83 em 2018 e -0,95 em 2019. Tal circunstância revela que o clube está passando por problemas financeiros, e que não é capaz de honrar seus compromissos financeiros, podendo ocasionar a falência.

4.4 COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Depois de efetuar os cálculos individuais dos termômetros de solvência, faz-se aqui uma confrontação dos resultados alcançados pelos modelos de previsão de falência de Kanitz e Elizabetsky, conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Resultado dos Modelos de Previsão

-	Kanitz		Elizabetsky	
	2018	2019	2018	2019
Botafogo (PB)	Solvente	Solvente	Insolvente	Solvente
Sport (PE)	Penumbra	Solvente	Insolvente	Insolvente

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

De acordo com Moreira, Franco e Oliveira (2015, p. 20), o estudo de previsão de insolvência “[...] é uma técnica utilizada para auxiliar na tomada de decisões. Os modelos utilizados para análise disponibilizam relações estatísticas entre os indicadores e buscam identificar a confiabilidade dos dados contábeis”.

Nesse sentido, ao comparar os resultados descobertos, identificou-se que o Botafogo Futebol Clube da Paraíba foi o clube que sobrelevou favoravelmente por meio das análises dos termômetros de Elizabetsky e Kanitz.

Por outro lado, o Sport Club do Recife foi o clube que indicou um estado de maior atenção quanto à insolvência, pois, obteve resultado de penumbra (estado de preocupação, se encaminhando para o estado de falência) no modelo de Kanitz e resultados negativos no modelo de Elizabetsky.

Ressalva-se que boa parte dos resultados dos termômetros foram discordantes, visto que, no termômetro Elizabetsky, quase todos os resultados apresentaram-se como insolventes e, no termômetro Kanitz, o estado de solvência predominou nos clubes examinados. Ou melhor, foram-se identificados comportamentos diferentes nos dois modelos.

Observou-se que a aplicação do modelo de previsão de falência, elaborado por Kanitz, não foi competente para analisar o potencial de solvência ou de insolvência dos clubes, em razão de não determinar com confiança e segurança a realidade financeira dos clubes. À vista disso, os clubes apresentaram Patrimônio Líquido negativo e Lucro Líquido negativo, o que modificou os resultados do termômetro de Kanitz por causa da regra matemática no jogo de sinais, por intermédio do qual dois sinais iguais negativos tornam o resultado positivo.

Apesar de ser um modelo útil e reconhecido por analistas, por idealizar a condição financeira da organização para o futuro, acabou deixando a desejar com os resultados atingidos, porque os clubes demonstram Patrimônio Líquido negativo e Lucro Líquido negativo, e não estão financeiramente bem como exprimem os resultados deste termômetro (excluindo-se o ano de 2019 do Botafogo), concluindo-se que os índices de liquidez tradicionais e o modelo de Elizabetsky são os métodos mais eficientes para esses clubes. Com isso, para estes clubes não é possível definir a situação de solvência em que se encontram no termômetro de Kanitz (1978).

Além da questão da regra matemática, os resultados obtidos e apontados por cada modelo estão de modo direto associado aos índices e aos multiplicadores

que cada termômetro usa para o resultado final do seu fator. Ao escolher determinado termômetro, faz-se necessário avaliar as atividades das organizações e os comportamentos dos seus dados contábeis para então verificar qual será o modelo mais apropriado para concluir sobre a situação de solvência de uma empresa (MOREIRA; FRANCO; OLIVEIRA, 2015).

Ainda sobre a questão dos modelos de falência, as autoras (2015, p. 21) apontam que:

No modelo de Kanitz, são utilizadas 5 variáveis e entre elas há maior predominância de indicadores que relacionam o ativo e o passivo, pois, nesse modelo, são destinadas 3 variáveis para calcular o comportamento do ativo circulante e não circulante em relação ao passivo circulante e não circulante. As demais variáveis são destinadas para calcular relação entre os elementos do passivo total e outra entre o demonstrativo do resultado do exercício com o patrimônio líquido. [...] No modelo de Elizabethsky, são utilizadas 5 variáveis e entre estas, 3 analisam apenas elementos do ativo total. O modelo dedica uma variável para os elementos do demonstrativo do resultado do exercício e apenas uma variável para analisar o comportamento dos bens e direitos com as obrigações da empresa.

Portanto, nas situações divergentes, recomenda-se que outras ferramentas sejam empregadas para investigar a realidade da organização e sua condição de solvência ou insolvência, ou uma avaliação em maiores períodos com os próprios modelos utilizados (isto é, utilizar mais anos das entidades para a análise), visto que eles apresentam uma alta correção entre os dados contábeis investigados e a futura situação econômica e financeira das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou em contribuir para o entendimento dos modelos de insolvência de Kanitz e Elizabetsky por meio da análise das demonstrações contábeis do Botafogo Futebol Clube da Paraíba e do Sport Club do Recife de Pernambuco, permitindo avaliar a situação financeira e o nível de solvência.

À face do exposto, foram apurados os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, para aplicação do termômetro de insolvência de Kanitz, e as variáveis que dizem respeito ao termômetro de Elizabetsky.

Dessa forma, a pesquisa se propôs em avaliar os clubes com base na utilização de modelos de previsão de insolvência em dois clubes de futebol do nordeste.

No que diz respeito aos resultados, foi-se utilizadas as informações obtidas das demonstrações contábeis dos anos de 2018 e 2019 para a análise dos modelos de Kanitz e Elizabetsky, e por meio da utilização desses termômetros, os resultados foram apresentados negativos em um dos modelos e, de modo simultâneo, positivo no outro.

Observou-se que no modelo de Kanitz classificou o Botafogo nos dois anos analisados como solvente, apresentando um resultado satisfatório. No modelo de Elizabetsky indicou que apenas no ano de 2019 que o clube estava solvente. Em contrapartida, o Sport apresentou, por meio do termômetro de Kanitz, penumbra no ano de 2018 e estado de solvência no ano de 2019. Já pelo termômetro de Elizabetsky, o clube apresentou insolvência nos dois anos analisados.

Os resultados mostram que o Botafogo foi o que mais se sobressaiu positivamente pelas análises dos dois modelos de Elizabetsky e Kanitz. Ressalva-se que boa parte dos resultados dos termômetros foram incoerentes, uma vez que, no termômetro Elizabetsky, quase todos os resultados apresentaram-se como insolventes e, no termômetro Kanitz, o estado de solvência foi predominante nos clubes examinados.

Em face do exposto, ao empregar a fórmula do modelo de insolvência de Kanitz, foi averiguado que devido à regra matemática o resultado não foi pertinente, dadas circunstâncias em que os clubes apresentam Lucro Líquido negativo (Botafogo em 2018 e Sport em 2019) e Patrimônio Líquido negativo (Botafogo em 2018 e Sport em 2019). Logo, na teoria financeira, o resultado deveria ser negativo,

no entanto, por meio da regra matemática, na prática, resultou em um valor positivo, ocultando a realidade financeira dos clubes.

Retifica-se que os clubes que exprimiram resoluções negativas em um dos modelos e, simultaneamente, positivo em outro, não podem ser avaliados solventes ou insolventes, fazendo-se essencial a aplicabilidades de novos testes.

Por fim, salienta-se, que o modelo de insolvência, desenvolvido por Kanitz, não é um recurso eficiente para demonstrar a capacidade de solvência ou de insolvência do Botafogo da Paraíba e do Sport de Pernambuco para os exercícios analisados. Isto posto, serão sugeridos os índices de liquidez e o modelo de Elizabetsky como método mais eficiente para a pesquisa, em razão de expressar com mais eficiência o grau de insolvência dos clubes.

Recomenda-se que outros estudos sejam desenvolvidos, tendo em vista que a análise financeira das empresas é indispensável para usuários internos e externos à organização. Sendo assim, é desejável que haja continuidade e desenvolvimento desta temática ao nível da investigação científica. Diante disso, são apresentadas algumas propostas de investigação futura:

- a) Desenvolver o estudo que aqui foi executado, aumentando o número de clubes;
- b) Aplicação de outros métodos de análise nesta empresa, como a análise vertical e horizontal para as demonstrações contábeis, o modelo de Altman ou o modelo de Matias, oferecendo dessa forma, outras possibilidades para a apuração da solvência, apontando as possíveis vantagens e desvantagens na utilização desses exemplos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIROLO, P. B.; CITTADIN, A.; RITTA, C. O. Análise de crédito por meio de modelos de previsão de insolvência: um estudo de caso na empresa cerâmica Alfa S.A. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, p. 27-39, 2011. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1216>. Acesso em: 20 set. 2020.

BORGES, Q. F. **Gestão de Pessoas**: Avaliação de desempenho na prefeitura municipal de Catolé do Rocha - PB. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba - PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/7815>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura, Análise e Interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. Cria o programa de modernização da gestão e de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm. Acesso em: 21 set. 2020.

BRESSAN, P. E. R.; LUCENTE, A. dos R.; LOUZADA, R. **Análise da estrutura organizacional de um clube de futebol do interior paulista**: o estudo do Botafogo Futebol Clube. São Paulo: UNESP, 2014.

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CANI, J. P.; MENEGHETTI, T. A transformação das associações desportivas em sociedades econômicas – os clubes empresas. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí: Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI, v. 5, n. 1, p. 436-460, jan./mar. 2014.

CAVALCANTI, A. S.; SANTOS, C. L. dos; AMORIM, T. N. G. F. Entendimento da profissão de contador na percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 01, Vol. 06, p. 47-68. Janeiro de 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. **CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis (R1)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 12 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **ITG 2003: Entidade Desportiva Profissional**. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1429-2013.htm>. Acesso em: 20 set. 2020.

COSTA, I. A. de M. **Análise de balanço**: uma importante ferramenta na gestão empresarial. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3463>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ELIZABETSKY, R. **Um modelo matemático para decisões de crédito no banco comercial**. 1976. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1976.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUPP, A. S.; SOUZA, A. O. Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, n. 9, p. 26-54. 2016. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/471/394>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, W. **A História do Futebol Paraibano**. João Pessoa: A União CIA. Editora, 1975.

MENEZES, G. O.; MELO, G. C. V. Análise de Solvência da empresa Lojas Renner S/A utilizando o termômetro de Kanitz e os Índices de Liquidez Tradicional. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 4, n. 1, p. 01-22. Mossoró - RN, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/2344/1278>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MOREIRA, T. V.; FRANCO, R. F.; OLIVEIRA, S. M. de A. Avaliação financeira de uma empresa petrolífera por meio de termômetros de insolvências. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2015, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Ceará: UFC, 2015. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_208_235_27001.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, A. C. P; ARAGÃO, I. R. B. N. Pesquisa em Contabilidade de Custos: um estudo sobre características dos artigos publicadas nas revistas on-line brasileiras avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 41-56. Feira de Santana – BA, 2011.

REZENDE, I. C. C.; FARIAS, T. X. T. de; OLIVEIRA, A. S de. Aplicação dos modelos de Elizabetsky e Kanitz na previsão de falência: um estudo descritivo das melhores e maiores empresas por setor listadas na Revista Exame em 2010. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 14, n. 51, p. 35-42. Belo Horizonte – MG, 2013. Disponível em: <http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=download&path%5B%5D=229&path%5B%5D=58>. Acesso em: 6 dez. 2020.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSENFELD, A. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 1993.
SÁ, A. L. de. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2005.

SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: S. N., 2007.

SILVA, J. P. da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, S. B. da. **História do Sport (PE)**. Campeões de Futebol, 04 out. 2015. Disponível em: https://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_sport.html. Acesso em: 30 ago. 2020.

SPERLING, E. A influência da formação do preço de venda na micro e pequena empresa do comércio varejista nos relatórios gerenciais. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 01-18, 2008. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/85>. Acesso em: 15 set. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WEHRMANN, C. C. **Análise de demonstrações contábeis de uma pequena empresa do setor industrial**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul - RS, 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WIKIWAND. **Campeonato Pernambucano de Futebol**. 2020. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Campeonato_Pernambucano_de_Futebol. Acesso em: 30 ago. 2020.

ANEXO A – Balanço Patrimonial do Botafogo da Paraíba

BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE - CNPJ : 08.951.311/0001-48		
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 /2018		
ATIVO	2019	2018
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	161.810	58.862
Caixa	181.102	41.523
Bancos C/Movimento	(19.686)	17.339
Bancos C/ Aplicação	394	
Créditos à Receber	1.355.269	374.647
INSS à Recuperar	39.280	39.279
Gol de Placa	1.179.680	199.059
Restituição Taxas FPF à Receber	136.309	136.309
Total do Ativo Circulante	1.517.079	433.509
NÃO CIRCULANTE		
Investimentos	118.158	49.126
Imobilizações	201.637	8.003
Marcas e Patentes	2.743	450
Total do Ativo Não Circulante	322.538	57.579
TOTAL DO ATIVO	1.839.617	491.088
PASSIVO	2019	2018
CIRCULANTE		
Fornecedores	2.631	1.385
Obrigações Tributárias	34.039	34.039
Obrigações com Pessoal	21.511	21.511
Direito de Imagens/Gratificações	43.328	43.328
Obrigações Sociais	275.046	294.742
Total do Passivo Circulante	376.555	395.005
NÃO CIRCULANTE		
Obrigações Gerais	-0 -	43.064
Empréstimos Contraiados	7.363	173.403
Empréstimos Diretoria	243.850	477.850
Ilumisol Energia Solar	192.254	
Consortio Bradesco	30.533	
INSS Parcelamento	250.218	
Total do Passivo Não Circulante	724.218	694.317
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Reservas de Incentivos Fiscais	5.000	5.000
Resultados Acumulados	(603.234)	(586.815)
Resultado do Exercício	1.337.078	(16.419)
Total do Patrimônio Social	733.844	(603.234)
TOTAL DO PASSIVO	1.839.617	491.088

ANEXO B – Demonstração do Resultado do Botafogo da Paraíba

 BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE CNPJ: 08.951.311/0001-48 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 - 2018		
RECEITA / RENDAS	2019	2018
Receita de Patrocínios	844.400	1.188.908
Receita de Rendas de Jogos	1.248.534	1.023.031
Receita Programa Gol de Placa	1.296.930	1.381.648
Receita da Timania	747.865	873.125
Receita de Sócios	587.895	435.618
Receita do Conselho Deliberativo	83.254	23.934
Receita CBF Futebol Feminino	58.015	57.810
Receita Copa do Brasil	2.535.000	963.361
Receita Copa do Nordeste	2.446.656	1.038.600
Receitas Outras	1.557.011	286.433
Receita Patrimonial	300.000	
Receita de Royalties	952	
RECEITA BRUTA	11.706.512	7.272.468
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
(-) Despesas com Pessoal		
Salários	1.409.016	2.959.299
Gratificações	1.738.188	986.515
Premiações	1.597.335	422.792
Férias e 13º Salários	123.594	21.199
INSS Parcelamento	280.270	-00-
Demais despesas com pessoal	1.105.776	464.752
Total das Despesas com pessoal	6.254.179	4.854.557
(-) Despesas Administrativas		
Alugueis	365.600	94.167
Serviços Pessoa Física	904.603	552.586
Serviços Pessoa Jurídica	283.113	188.063
INSS Eventos	200.057	48.844
Hospedagens	231.589	163.768
Manutenção – Impostos Taxas e Contribuições	2.039.703	1.269.011
Despesas Tributárias	46.841	92.630
Total das Despesas Administrativas	4.071.506	2.409.069
Total das Despesas Operacionais	10.325.685	7.263.626
RESULTADO DO EXERCÍCIO	2019	2018
RESULTADO OPERACIONAL	1.380.827	8.842
(+) Reversão de Provisão		
(-) Despesas Financeiras	(53.265)	(25.274)
(+) Receitas Financeiras	9.517	13
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.337.079	(16.419)
SUPERÁVIT NO EXERCÍCIO.....R\$	1.337.079	
(-) GOL DE PLACA A RECEBER.....R\$	(1.296.930)	-00-
SUPERAVIT 2019.....R\$	40.149	
DEFICIT NO EXERCÍCIO (2018).....R\$		(16.419)

ANEXO C – Balanço Patrimonial do Sport Club do Recife

SPORT CLUB DO RECIFE

Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em Reais)

Ativo			
	Nota explicativa	2019	2018
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	470.229	424.249
Créditos a receber	5	1.873.333	11.221.877
Estoques	6	580.404	1.330.855
Adiantamentos		2.709.394	388.784
Despesas antecipadas		-	-
Outros Créditos		-	-
		5.633.360	13.365.765
Não circulante			
Depósitos Judiciais		4.080.678	3.063.445
Créditos a receber	5	13.000	13.000
Despesas Antecipadas	7	2.058.963	2.058.963
Imobilizado	8	131.210.674	133.847.190
Intangível	9	40.576.579	61.506.485
		177.939.894	200.489.083
Total do ativo		183.573.254	213.854.848
Passivo e patrimônio líquido			
	Nota explicativa	2019	2018
Circulante			
Fornecedores	10	34.057.264	40.122.749
Empréstimos e financiamentos	11	475.291	291.615
Obrigações tributárias	12	56.746.763	55.643.744
Obrigações sociais e trabalhistas	13	32.419.704	22.300.280
Parcelamentos	14	3.382.645	3.382.645
Mútuo com partes relacionadas	15	4.525.041	4.051.552
Contratos celebrados	16	16.556.026	9.000.000
Receitas Antecipadas	17	2.539.887	3.304.775
		150.702.621	138.097.360
Não circulante			
Fornecedores	10	5.628.182	10.800.074
Mútuo com partes relacionadas	15	1.217.906	1.217.906
Parcelamentos	14	17.813.751	20.132.820
Provisão para contingências	18	13.587.197	13.594.603
Contratos celebrados	16	591.144	9.596.986
		38.838.180	55.342.389
Patrimônio líquido	19		
Patrimônio social		149.469.513	149.469.513
Déficit Acumulado		(155.437.061)	(129.054.414)
		(5.967.548)	20.415.099
Total do passivo e do patrimônio líquido		183.573.254	213.854.848

ILIAUSE DANILO DA
CUNHA
FIGUEIREDO:009106
66466

Assinado de forma digital por
ILIAUSE DANILO DA CUNHA
FIGUEIREDO:00910666466
Dados: 2020.04.27 09:08:29
-03'00'

ANEXO D – Demonstração do Resultado do Sport Club do Recife

SPORT CLUB DO RECIFE**Demonstrações do resultado****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018****(Em Reais)**

	Nota explicativa	2019	2018
Receita operacional líquida	20	37.822.550	99.157.666
(-) Custo das atividades		(43.268.785)	(70.264.157)
Superávit bruto		(5.446.235)	28.893.509
Despesas e receitas operacionais			
Administrativas		(11.117.343)	(5.003.372)
Marketing		(816.785)	(2.972.849)
Tributárias		(366.428)	(4.222.548)
Depreciação e amortização		(3.959.888)	(22.337.457)
		(16.260.445)	(34.536.226)
Receitas financeiras	21	162.593	831.696
Despesas financeiras	21	(1.100.274)	(9.571.964)
Resultado financeiro líquido		(937.681)	(8.740.268)
Déficit do exercício		(22.644.360)	(14.382.985)
As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.			

ILIAUSE DANILO DA
CUNHA
FIGUEIREDO:009106
66466

Assinado de forma digital por
ILIAUSE DANILO DA CUNHA
FIGUEIREDO:00910666466
Dados: 2020.04.27 09:12:21
-03'00'